

O ESPAÇO SOCIAL DA ESCOLA COMO LOCUS DA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOCENTES

LUCAS SERPA DA SILVA¹; LÍGIA CARDOSO CARLOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasserpa-@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – li.gi.c@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Busca investigar o processo de construção identitária de professores e professoras a partir do seu espaço social de atuação profissional, a escola pública. A pesquisa, que se realiza em uma escola de Ensino Fundamental (EF) localizada na área urbana do município de Capão do Leão/RS, pauta-se na seguinte pergunta: *qual a importância do espaço social na construção das identidades docentes, bem como quais os demais fatores que influenciam nesse processo?* A partir da discussão da questão, buscamos contribuir para as proposições no campo da educação geográfica e da formação de professores.

Tendo como referência SOUZA (2013), teremos a escola como espaço social deste trabalho, conceito entendido como o espaço produzido pela sociedade, identificado pelas relações sociais, bem como por uma materialidade, mas não reduzido a ela. Sendo assim, SOUZA (2013) discute o conceito de lugar para além de um sinônimo abstrato de localidade, entendendo este como um espaço dotado carga simbólica. Nessa perspectiva, entendemos que o lugar é um contributo de extrema relevância para a compreensão do processo de formação da identidade docente, de modo que a partir dele podemos compreender as singularidades que moldam o espaço e as relações que nele ocorrem.

Desse modo, “o lugar pode ter uma acepção a partir de visões subjetivas vinculadas às percepções emotivas, [...] e outra, através do cotidiano compartilhado com diversas pessoas e instituições que nos levam à noção de “espaço vivido”. (GIOMETTI; PITTON; ORTIGOZA, 2012, p. 36). Compreendemos, então, que, a identidade profissional não é imutável, mas sim, parte de um complexo e contínuo processo de formação que sofre influências diversas a partir das experiências de cada sujeito. A identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, do significado que cada professor ou professora confere à sua ação docente “a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes [...]” (PIMENTA, 1999, p.19).

Nesse sentido, TARDIF (2005) aponta a impossibilidade de compreender as questões acerca da identidade docente sem discutir sua história, de forma que as suas trajetórias sociais e profissionais são elementares para esta compreensão. Para além das trajetórias de cada docente e das representações atribuídas a esses profissionais, entendemos que suas identidades se constituem no seu espaço de atuação nos quais realizam suas ações pedagógicas, na relação com os sujeitos naquele espaço social e com os conteúdos e saberes da área em que atuam a partir dos seus conhecimentos. Para TARDIF (2005), a “historicidade se expressa e se imprime nos saberes profissionais dos professores” (2005, p. 107), o que reforça a importância das trajetórias de cada profissional na construção da sua identidade.

Nessa perspectiva, MARCELO (2009) aponta que a relação com o conteúdo que ensina como elemento chave para identidade docente. Entendemos que o espaço de atuação docente vai influir no processo de construção da identidade docente, também, através da relação que estes constituem com os conteúdos, com seus saberes docentes que são constituídos na prática cotidiana. Ao encontro desta afirmativa, PIMENTA (1999) aponta que os conhecimentos pedagógicos “só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora” (PIMENTA, 1999, p. 26), de modo que esta prática docente emerge do domínio dos saberes profissionais.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho possui caráter qualitativo e se utiliza de entrevistas narrativas como ferramenta para coleta de dados. Desse modo, os caminhos da pesquisa foram estruturados a partir de uma revisão bibliográfica, de observação, das entrevistas narrativas e posterior análise dos dados. Primeiramente, compreendemos que a revisão bibliográfica é um dos processos metodológicos mais importantes, visto que o material analisado, além de amplo, reflete-se ao longo de toda a pesquisa concomitantemente aos demais procedimentos utilizados. Assim, para que, a partir dela, seja possível desenvolver uma pesquisa que contribua ao meio acadêmico, nos debruçamos sobre um aporte teórico que tem reflexo nas demais etapas da investigação.

Para contextualizar o tema identidade profissional e conhecer como vem sendo discutido entre os pares, dedicamos um momento da pesquisa ao levantamento do que vem sendo produzido sobre a temática no meio acadêmico. Estabelecendo o tema “identidade docente” como palavra-chave, iniciamos uma busca por trabalhos em eventos e periódicos que nos apontou caminhos de pesquisa sobre a identidade docente no campo da formação de professores, sobretudo na área de Geografia. Nesse sentido realizamos uma busca na Revista Brasileira de Educação em Geografia (RBEG) e em anais de eventos como o Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE) e o Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG), estabelecendo o período de busca entre 2013 e 2018.

Dando continuidade ao processo, a etapa de observação se deu sem o objetivo de coletar dados, unicamente a fim de conhecer o campo de pesquisa. Atualmente, a instituição investigada possui cerca de 15 professores, atuando entre os anos iniciais e finais do EF. A partir deste dado, compreendemos que as entrevistas deveriam ocorrer com, no mínimo, um terço do total de docentes. Desse modo, definimos como critério para realização das entrevistas narrativas que cada docente tenha atuado na instituição por pelo menos uma gestão escolar (3 anos). O critério foi definido a fim de delinear os professores com maior relação com aquele espaço escolar a partir do tempo de atuação no mesmo.

Entendemos que a entrevista narrativa se constitui como modo adequado de coleta de dados, visto que buscamos na trajetória docente presente nas narrativas compreender qual o papel do lugar de atuação destes profissionais no processo de construção identitária. Dessa forma, JOVCHELOVITCH e BAUER (2008) afirmam que as narrativas apresentam grande variedade, podendo ser uma ferramenta de pesquisa facilmente encontrada em todo lugar, uma vez que através delas, as pessoas relembram trajetórias, suas referências e contam suas histórias. Dialogando com CUNHA (1997), o trabalho com narrativas é extremamente formativo de modo que leva o sujeito a organizar suas ideias ao relatar suas vivências e, por conseguinte, “reconstrói sua experiência de forma

reflexiva e, portanto, acaba fazendo uma autoanálise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática” (CUNHA, 1997). Posterior ao período da coleta de dados, será feita a análise por meio da estratégia da análise de conteúdo (FRANCO, 2003) a qual se compõe de dois importantes elementos identificados pela autora como Unidades de Registo e Unidades de Contexto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado inicial indicamos a necessidade de ampliação de estudos sobre a identidade dos professores e professoras e sua vinculação com o local de trabalho, visto que através da busca por trabalhos em eventos e periódicos sobre o tema, há uma carência de estudos que façam esta vinculação na área da Geografia. Ressaltamos, também, um aumento dos estudos sobre identidade no campo da educação e da formação de professores.

Identificamos em uma primeira entrevista alguns elementos que vão ao encontro do que autores e autoras, referências do trabalho, discutem em suas obras, apontando elementos que são de grande relevância nesta etapa da investigação. De acordo com a primeira entrevistada, os anos iniciais de docência foram os mais difíceis devido à pouca experiência e constantes dúvidas. O período inicial foi marcado por questionamentos acerca do tipo de professora que seria, relatando que por mais que tenha estudado e pensado que estaria pronta, acaba por ir se descobrindo na prática docente na escola, argumento que vai ao encontro do que discute PIMENTA (1999).

A escola investigada é descrita como um ambiente acolhedor, marcado por uma cultura de coletividade e de solidariedade entre os professores e professoras que lá atuam. Dialogando com SOUZA (2013), o relato da professora evidencia a importância das relações sociais no processo de construção do seu “eu” docente. A professora entrevistada aponta, ainda, que influencia muito o lugar e as pessoas com as quais atua, salientando que a relação com a escola e com o grupo docente contribui no processo de “moldar-se” enquanto professora.

Desse modo, compreendemos que, para além das relações sociais que caracterizam o espaço social, o lugar de atuação se mostra importante no processo de constituição das identidades docentes, sobretudo quando discutimos o lugar enquanto conceito ligado às questões de pertencimento e afetividade, indo ao encontro do que tratam GIOMETTI; PITTON e ORTIGOZZA (2012).

4. CONCLUSÕES

Em um primeiro momento, entendemos que as identidades dos sujeitos são inúmeras e diversas, do mesmo modo sofrem transformações continuamente de acordo com as experiências de cada um no seu cotidiano individual e coletivo. Sendo assim, podemos inferir que o sujeito está em constante mudança, sua identidade está sempre aberta e configurando-se a partir das relações sociais e espaciais. Desse modo, podemos tratar do lugar de atuação de professores e professoras enquanto elemento constituinte nas diferentes identidades docentes.

Compreendemos, então, que a escola é um lugar e um elemento, em maior ou menor grau, importante nesse processo para cada professor ou professora. Os dados analisados em apenas uma entrevista já apontam para elementos constantemente discutidos por autores e autoras referenciados e, desse modo, nos propomos dar continuidade nesta etapa de coleta e análise de dados a partir das narrativas, bem como o aprofundamento de leituras a fim de dar seguimento à pesquisa em andamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-48.

CUNHA, Maria Isabel da; Conte-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan./dec., 1997.

GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; PITTON, Sandra Elisa Contrí; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. Leitura do espaço Geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. In.: UNIVERSIDADE ESTUDUAL PAULISTA/PROGRAD. **Caderno de formação de Professores**, Bloco 02 – Didática dos Conteúdos, v. 9. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 33-40, 2012.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. **Entrevista narrativa**. In: BAUER, Martin W., GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes: 2008.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez., 2009.

MYERS, George. **Análise da conversação e da fala**. In: BAUER, Martin W., GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes: 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.